

Extractos archeologicos
das «Memorias parochiaes de 1758»

229. Fornellos (Beira)

Crasto

Freguesia de S. Martinho. — «Da parte do sul esta outro monte e lhe serue de coroa hua grande Penha chamada o Monte de São Domingos; e há tradição que no cume dele ouuera em tempo preterito hua capela com inuocação de São Domingos, e que dela concerva o nome o dito monte, e não ha duvida que inda hoie lá se descobrem alguns licerces da capela.

Da parte do Norte e defronte das cazas da residencia está outro monte chamado Crasto e no meyo dele está hua penha por modo de hum castelo; e se dis que ali fora Castello dos Mouros; e he certo que lá se descobrem e vem vestigios de cazas digo de ali ter avido cazas; e ao mesmo citio tem repetidas vezes vindo varias pessoas a procurar hum tezouro, mas não se sabe que achassem couza alguma». (Tomo xvi, fl. 774).

230. Fornos (Beira)

Fornos antigos

«A Freguezia da Aldea de Fornos, assim intitulada por antigamente haver no meio della onde se principiou a povoar Fornos de telha e tijolo, do que já não ha vestigios alguns, mais que a memoria que de huns a outros foi passando, e alguns labradores inda não ha muintos annos lavrando as terras acharão pedras dos Fornos e muinta telha e tijolo. . . .» (Tomo xvi, fl. 813).

231. Villa-Nova-de-Foz-Coa (Beira)

Castello dos Mouros

«Ha nesta freguezia junto ao Ryo Douro hum grande Monte chamado Monte Alcão tem duas legoas em circuito que corem da parte do Norte e Sul pellas vargens do Ryo Douro e pela parte do Nacente com o sitio chamado Veyga tem huma grande legoa de comprido e outra de largo. Na iminencia deste monte estão os vestigios de hum grande castello ao que, chamão o Castello Velho, e nas suas ruinas se divizão nelle duas portas huma para o nacente e outra para o Sul e dizem que foy dos mouros, he abundante de lenhas. . . .» (Tomo xvi, fl. 874).

232. França (Tras-os-Montes)

Minas de ferro

«Nas margens deste rio (*Sabor*) defronte do povo para a parte do Norte cazas ao Sul ha muitas pedreiras antigas e muitos buracos a modo de minarais antigos e muita parte do termo do dito pouo minado com vestigios de condutos da agoa para a fabrica dos minarais e conforme se mostra pellos vestigios parecem ser algumas minas de ferro: porem hoje nada se fabrica nem em estes presentes tempos ha quem de noticias destas fabricas». (Tomo XVI, fl. 951).

233. Frechas (Tras-os-Montes)

Fojos feitos pelos Mouros

«Na Quinta de Val da Janelle ha outra serra a que chamam a do Caruam. . . . ha nesta serra huns grandes fojos e munto fundos que ha tradição ficaram dos Mouros mas nam se sabe para que ou que tirauam daqueles fojos». (Tomo XVI, fl. 998).

234. Freixedas (Beira)

Vestigios de uma grande cidade

«Dentro na mesma Freguezia ha hum sitio chamado os Castellos que mostra ser area de povoação grande no tempo dos Mouros porque ainda se descobrem vestigios de o ser em pedras lavradas, Tijolos e ferragens que descobrem os Lavradores, e sinaes de ruas e calçadas, e por muitas vezes se tem achado pedras abaladas e fossos altos havendo suspeita de huma e outra cousa se faz com o intento de tirar minas e Thezouros». (Tomo XVI, fl. 142).

235. Freixo (Entre-Douro-e-Minho)

Cidade dos Mouros. — Caixões de pedra

Freguesia de Santa Maria. — «Esta a Parochia desta freguezia dentro do lugar do Freixo que algum dia foi cidade de Mouros. . . . » (Tomo XVI, fl. 1104).

«Não tem priuilegios dignos de memoria e antiguamente foi este lugar do Freixo cidade de Mouros, não se acordam os annos, só por certeza de que foi habitada de Mouros existe ainda ao fundo do dito lugar parte de huma Mesquita que mostra hauer sido caza dos seus falsos Deuses pellas ruinas que testificam sua grandeza, e no mesmo

sítio tem apparecido varios trastes dos mouros enterrados em caixões de pedra labrada; e ainda apparesem destas cousas, porem de pouco vallor e deterioradas da terra como sam loussas e Talhas; e na conferencia deste lugar apparecem em portas alicerces de muros com que algum tempo foi murada». (Tomo XVI, fl. 1107).

236. Gallafura (Entre-Douro-e-Minho)

Minas de prata

«Nam tem preuillegios nem antiguidades memorandas esta freguezia só do nasente athe o puente em distancia de hum coarto de legoa se emcontram varios fundos na terra perfundados a maneira de possos que dizem heram de minas de prata e que na hera de 1697 alguma se tirara e que por cauza da guerra desta croa com a de Castella se suspenderam». (Tomo XVII, fl. 23).

237. Gallegos (Entre-Douro-e-Minho)

Castello dos Mouros

«Na parte do norte lhe fica a freguezia de Santhiago de Lanhozo immediata e nella a soberba penha artificio da natureza, em que se vê hum castello antigo que dizem ser fabrica dos Mouros.....». (Tomo XVII, fl. 32).

238. Gandra (Entre-Douro-e-Minho)

Muros feitos pelos Mouros

«Nam tem preuillegios, antiguidades, somente junto do Rio em varios campos comfrontantes ao Lugar de Fam se acham huns altos de terra cubertos de matos com seus foços os quoaes altos se chamão os muros de Fam e se dis fora obra fabricada pellos Mouros por tradição; e não ha outra couza digna de memoria». (Tomo XVII, fl. 81).

239. Gavião (Alemtejo)

Vestigios de minas de ouro

«Ao septimo interrogatorio no termo da villa de Belver em hum cazal, que chamão o Outeiro que dista desta villa huma Legoa se dis ha algum tenue mineral de ouro, e já se tem feito averiguações que dizem ser por ordem de S. Magestade, mas he muito pouco o emulimento delle». (Tomo XVII, fl. 129).

240. Gemeos (Entre-Douro-e-Minho)

Tumulo de pedra

S. Miguel.—«He tradição que nacerão nesta freiguezia dois irmãos Gmeos pegados hum ao outro e por isso ainda hoje conserva o apellido dos Gemeos e foram sepultados ambos juntos em hum grande tumullo de pedra que estaua a porta trauessa da jgreya da parte de fora e como se fes a jgreja de nouo ja não ha uestigio algum, mas de prezente alguns uelhos ainda se lembrão do tumullo». (Tomo XVII, fl. 156).

241. Ginzo (Entre-Douro-e-Minho)

Cidade de Sanuane, pertencente aos Mouros

«..... entre a Senhora do Bom Despacho e Alheira onde corre do norte para o Sul se chama a Penice tem huma cappella de Sam Lourenço: mais abaixo entre Roris e Oliveira se dis que habitaram os Mouros onde chamam a Cidade de Sanuane¹, mais abayxo esta nellé a Cappella da Senhora do Pillar.....». (Tomo XVII, fl. 274).

«..... se dis por antiguidade que no alto do dito monte Louzado tambem habitaram os Mouros na sua cidade Magna, he certo que ahi para a parte do nacente esta no alto huma piquena fonte; e se dis que tem virtude para augmentar o leite ás mulheres que delle tem falta mas nam o tenho por certo». (Tomo XVII, fl. 275).

242. Godinhaços (Entre-Douro-e-Minho)

Torre dos Mouros

«Ha hũa torre em o lugar de S. Mamede cuja está arruinada; e dizem ser antiguidade dos Mouros, e que delles manou». (Tomo XVII, fl. 308).

243. Golpelhares (Beira)

Etymologia popular

«A rezam por esta freguezia se chamar Golpillhares consta por tradição que no tempo dos Mouros se dera neste sitio huma batalha, e dos muitos golpes que ouue nella, he que lhe ficou o nome de Golpelhares²». (Tomo XVII, fl. 337).

¹ Deve ser *San Oanne* ou *Sam Johanne* < > *Sanctus Johannes*.

² *Bolpeliars* ou *Volpeliars* era o nome antigo que tinha segundo um documento dos *Portugaliae Monumenta Historica, Dipl. et Chartae*, p. 279. Não é hoje freguesia.

244. Gonçalo (Beira)

Estrada de Viriato. — Campo fortificado

«Ha nesta terra em grande campo que tem na distancia de meya legoa humas vallas bastantemente fundas e em partes alguns montes de terra leuantados em altura de dois homens pouco mais ou menos, isto se presume serem alguns ataques de alguns exercitos. Mas com certeza nam se sabe couza alguma. Ha tambem no lemite deste lugar huma estrada que chamam de Veriato hoie pouco se uê della pois só unicamente na serra que fica ao poente deste lugar se ue hum pedaço della que terá de cumprimento trezentos ou quatrocentos paços mas algum dia se conhecia pella distancia de huma legoa nam he feito de calssada o pedaço que hoie se uê mas ainda da parte de sima adonde cauaram a terra para fazerem a estrada he quasi da altura de hum homem. Como já diçe hoie se acha hum pedaço della na serra onde se nam cultiva a terra por que ahonde se cultiva com a continuacão de se lavrar se tem perdido; esta estrada dizem que atrauessa toda a serra da Estrella e chegua athe ao pé da villa de Celorico distante deste lugar cinco legoas. Declaro que esta estrada nam he vadiada nem ninguem custuma andar por ella, mas sem embargo disso em varias partes da serra ahinda se conhece bem». (Tomo XVII, fl. 349).

245. Gondomil¹ (Entre-Douro-e-Minho)

Torre antiga

«Ha nesta freguesia huma torre antiga sita no meyo della com seo muro ao redor hoie despovoada, que por tradiçãõ se dis foi do Senhor de Tenorio, Conde de Crecente em Galiza, e hoie de Dom João da Ponte de Lima.....». (Tomo XVII, fl. 423).

246. Granja (Tras-os-Montes)

Casas dos Mouros

«Nam tem o termo desta Freguesia mais que hum pedaço dela (*Serra*) da parte do Norte chamada Cham do Longo que parte com Santa Christina de Cervos, e do nascente com Santo Pedro de Sapiaos

¹ De *Gondomiri*, genitivo de *Gundomirus*. Os nomes de povoações terminados em *-mil* provém geralmente de *-miri*. Os terminados em *-iz* de *-ici* (Toriz <> Theodorici), os em *-ufe* de *-ulfi* (Brufe <> Berulfi), os em *-ande* de *-nandi* (Bri- tiande <> Bretenandi), os em *-ães* de *-anis* (Atães <> Atanis), etc.

e do poente com o Salvador do Eyró e vem acabar onde chamam o Outeiro de Cabeço, onde se veem vestigios de Muros que dizem foram cazas de Mouros». (Tomo XVII, fl. 571).

247. Guardão (Beira)

Torre dos Mouros

«Ha da mesma sorte e por tradição antiga a noticia de que no sitio de S. Bartholomeu que he hum outeiro de bastante penedia ou vera outra Torre ou fortaleza em que os Mouros habitauão cujos alcerces hoje mal se percebem os seus vestigios e no lugar della se acha feita a capella do mesmo Santo.....» (Tomo XVIII, fl. 673.)

248. Guifões¹ (Entre-Douro-e-Minho)

Ponte dos Mouros. — Ruínas

«A segunda de pedra chamada — a ponte de Guifoens — pella parte do Poente faz sahida para a freguezia de Sam Miguel da Palmeira: esta hé de cantaria que dizem os antigos fora feita pellos Mouros; por se achar ainda sem se acabar com tres olhaes. E junto a dita ponte se acha huma bouça de matto, carvalhos e pynheyros que cavando-se na dita bouça se achão varios pedaços de tijollo, e algumas pedras lauradas mettidas debayxo da terra, onde se infere fora morada antiga de Mouros». (Tomo XVIII, fl. 716).

249. Janeiro-de-Baixo (Beira)

Minas dos Mouros

«Este Rio chamado Zezere que por tradiçam dizem se chama Zezere por nelle ter habitado Sezar *quidquid sit* nasce na Serra da Estrella, em hum sitio aonde chamam os Cantaros». (Tomo XVIII, fl. 16).

«He certo que estas terras em algum tempo foram habitadas pellos Mouros e ha tradiçam que elles tiraram muntas minas ao pé deste rio Zezere e traziam a agua pera as ditas Minas daqui duas legoas e por muntas penhas e no tempo presente vem aqui alguns homens de fora a tirar pellas anseadas (*sic*) e praias do mesmo Rio algumas fagulhas de ouro². (Tomo XVIII, fl. 18 v).

¹ Castro Quifiones no *Port. Mon. Hist.*

² O Parocho de Janeiro-de-Cima trata destes mesmos assumptos quasi com palavras identicas. Cf. n.º 166.

250. Idanha-a-Velha

Antiguidades varias

«Foy povoaçam de mais de legoa de comprido desde a Pedra Furada athé Sam Lourenço de Monsantil, e meya de largo do Val da Portella athe junto a San Thiago de Medelim com jardins e cazas de parazer (*sic*) a maneyra de Roma por cer colonia e depois muncípio dos Romanos que a amplearam e nobreçeram e pesuhiram athé a entrada dos Godos en cujo dominio mais creçeo a povoaçam que passava de vinte mil vezinhos ao presente se acha apennas com vinte moradores ou fogos.» (Tomo XVIII, fl. 45).

«O Emperador Augusto lhe deu vinte legoas de termo do Rio Tejo athé o Rio Coa e se fuy (*sic*) demenoindo por se repartir pellas villas que se forão criando depois estando Idanha Velha depovoada pella praga da formiga sem annos que acabaram no Reynado de El Rey Dom Manuel lhe thomaram a mayor parte desas villas circumvizinhas.» (Tomo XVIII, fl. 46 v).

«Da cidade de Idanha foy natural El Rey VVamba ou Bamba, como se tem uisto em moedaz de prata que aInda se acham com a letra Bamba Egítaniense. No anno de 662 foy aclamado em Idanha sendo achado Junto ao Barrio de Gimarães laurando em huma fazenda que hoje hé de Jozé Antonio de Aseuedo, chamada o Cham do Freyxo que dis a tradição por se ver ainda nelle hum silhar de Cantaria a roda de hum freyxo porseder este da aguilhada de VVamba comfirmada por huma inscriçam que tem perto que dis — VVamba Egítaniense — etc. Permaneçem na Idanha e Bayrro de Gimarães as cazas de sua vivenda com parede de cantaria gotica e os sobrados sustidos em cullunas de pedra. Comfirma a tradiçam huma pedra que se achou dentro com inscripçam de seu sucessor Erugio». (Tomo XVIII, fl. 53).

«Seus primeyros muros lhe fes ElRey Ervigio, de que so existem dous pedaços na margem do rio Ponsul heram largos feytos de pissa e furtissima argamaça. Os que tem ao presente são feytos pellos tenplarios com muyta largura, altura e fortalleza, todos de cantaria dos pallacios que demoliram, cheyas de anthequisimas insqueriçoes que dariam muyta lus a hystoria do Reyno: seu ambito será capas de trezentos moradores por que os tenplarios como gente estranha desfizeram huma cidade para fazer huma fortaleza: tem hum suficiente castello com huma grandioza Torre jnteyra por sua forte arquitetura; mas os recintos dela se vam demolindo». (Tomo XVIII, fl. 55).

«Ao norte tem a fonte chamada da Serra obra dos Romanos de cupioza Agoa e admiraveis aqueductos que os rusticos tem demullido

em grande parte, asim por esta como pella do Povo. Obra tambem antigamente dos Romanos se tem achado muyto ouro». (Tomo XVIII, fl. 56).

«O Rio Ponsul asim chamado de hum proconsul Romano, que nelle se afogou nasse na Serra de Penna Graçia passa pello termo de Monsanto entra no desta Cidade onde nam recebe outro Rio». (Tomo XVIII, fl. 58).

«Junto aos muros da Cidade tem ponte de cantaria que fizeram os Romanoz para comonicaçam das duas partes da Cidade Oriental e Osidental.

Tem sinco moinhos de moer pam.

Em suas margens se tem achado ouro, e em certos tenpos uem homêis da Serra de Estrela e o acham. Em huma fonte questá perto desta Cidade a parte do Sul que mostra ser obra dos Romanos por seus subterrânicos aqueductos se tem achado muyto, e della levaram bastante hunz pedreyros que a redeficaram há menos de quarenta annos». (Tomo XVIII, fl. 59).

251. Igreja-Nova (Extremadura)

Cidade da Beselga

«Tem esta freguezia de memoria antiquissima na declinação de hum monte que corre sobre a ribeira de Bezelga, pello qual se deuide este termo do de Thomar, e nesta mesma Extremadura esta huma grande fonte coberta de pedra, e junto della está hum nixo por modo de hũa torrezinha com suas frestas e dentro deste está huma pedra liza de cor branca que terá de altura quatro, thé cinco palmos a que chamam os povos os Sanctos Martyres, e tem sido tal a devoçam, nam só no tempo prezente, mas principalmente no pasado, que consta se emcheram as arvores que estam de fronte de muletas, e varios milagres, e consta que vinha gente de muito longe procurando onde eram os Sanctos Martyres sem ali aver nunca senam a dita pedra da qual ainda hoie tomam em pó os doentes em agoa da dita fonte e os livra de zezõis (*sic*) e da mesma pedra se vê estar feita em cortes pera se tirarem os ditos pós de que se entende seria esta sobre a qual padederiam muitos Martyres porque nam falta quem diga que nestes citios ou juncto delles ouve huma cidade que chamavam a cidade de Bezelga¹, donde dizem era natural Sancta Citta, que consta

¹ *Basilica*. Na Redinha ha uns campos chamados *Cidade de Roda* onde se tem encontrado vasilhas com moedas, tijollos, etc.

padeceo martirio na mesma declinação do Monte, onde está situado hum convento de Sam Francisco do Orago da mesma Sancta, mas ja na freguezia da Villa de Aseyceyra». (Tomo XVIII, fl. 89).

252. Ilhavo (Beira)

Etymologia popular. — Inscriptões em latim e portuguez. — Mudança no rio

«Adverte-se que o nome — Ilhauo — se deue pronunciar esdrúxolo isto he com accento na primeyra, e não na penultima como alguns menos advertidos na corte, e outros lugares distantes erradamente pronunciam. Quanto á Etymologia do nome Ilhavo, pouca attenção merece a noticia que agora sucintamente daremos. Hum celebre Domingos da Cruz, sacristão que foy da Matriz que se gastaua bom humor fleumatico, costumaua e a proprio Cérebro, formar, e fingir etymologias dos nomes das terras e chegando a Ilhauo dizia elle que a origem e razam de assim se chamar fora; porque sendo a Chouza Velha (Lugar vezinho de que em seu lugar trataremos). Pouoção mais antiga era nesse tempo Ilhauo, Ilha ou terra apaúlada e pantanoza (nisto hia coerente e verosimel; porque o terreno por bayxa, e humido assim o inculca) e que na tal Ilha, ou paul criavão muitas aves, ou ades, e costumavam os moradores da Chouza Velha ir tirar-lhe os ovos. Sucedia poiz que huma velha costumava ir com hum netto que tinha á mesmo diligencia, e que quando se descuidava o netto costumado áquella golezina lhe lembrava dizendo: Vamos á ilha, Avó, e que daqui, corrupto vocabulo, ficàra *Ilhauo*¹. Fides penes Authorem que certamente era apocryfo Diota, e homem sem letras simples sangrador de profissam». (Tomo XVIII, fl. 110).

«.....da Capella (*de Nossa Senhora da Penha de França em Vista-Alegre*) não merece ficar em silencio a Inscriptão Lapidar que se acha da parte do Evangelho contra o Mauzoleo, gravada em marmore branco primorozamente burnido, e na elegancia e Magestade em nada cede á Idade de Oiro, e seculo de Augusto prezerverandose da critica que o Barbadinho² e os seus Alliados e Partidarios seguindo ao Iouveny e Bouhonrs fazem a semelhantes Inscriptçoens Lapidares, e a seus Autores Thesauro Iuglar, L'Abbé e outros; porque nella se não vem os equívocos, Anthithezes, Paranomasias e outras falsas bri-

¹ As fórmãs antigas são: *Iliavo*, *Illiabum* e *Ilavum*. Vid. Gama Barros, *Historia da Administração em Portugal*, II, 333.

² Luis Antonio Verney.

lhanterias, que os Criticos modernos justamente condemnão, principalmente se se uzam sem economia, parcimonia, e juizo prudencial com que o mais indulgente e reflexivo criterio as modifica. Para da respectiva recommendação exhibimos e transcrevemos a referida Inscripção sendo que bastara para a defender de toda a mordacidade saber-se que he composição do sobredito Sebastião Pacheco Varella:

DEO OPTIMO MAXIMO
DEIPARAE VIRGINI
DIEI ULTIMAE

SUPREMO JUDICIO
RECTRICI UNIVERSI
EPISCOPO ANIMARUM

SUPREMUS JUDEX:
RECTOR UNIVERSITATIS:
ANIMOSUS EPISCOPUS:

IN

MORTIS ASYLUM, VOTI TITULUM, GRATITUDINIS, TROPHAEUM,
HOC TEMPLUM, HANC ARAM, HUNC TUMULUM,
DIDICAT, SACRAT SIGNAT
ILL^{MUS} ET RM^{US} DNUS

D. EMMANUEL DE MOURA MANUEL.

QUI

A B. FERDINANDO CASTELLAE REGE PROGENITUS,
SANCTORUM SOBOLES ELECTUM GENUS EST:
ARMIS, ET LITERIS ORDINE, ET CURSU MANENS,

STELLA MICANS, ET DIMICANS FUT

AULAE SUPERNAE CUM PONTIFICIBUS ASCRIPTUS,
SIMILI GLORIA SACERDOS CHRISTI ERIT.

FAVENTE NATURÂ, COMITE VIRTUTE, AUXILIANTE GRATIÂ:

CUI

ORTUM DEDERE SER PATER (?) MAXIMI CONJUQUES

LUPUS ALVRES DE MOURA

COMMENDATOR DE TRANCOSO,

TRIUM ECCLESiarUM PATRONUS, TRIUM MAIORATUUM DONUS

ET D. MARIA DE CASTRO,

EX IMPERIALI EMMANUELIUM STIRPE PARI NOBILITATE
DECORATA:

QUEM

SERENISSIMI PORTUGALLIAE REGES

DESTINARUNT CADURCÔ, SELEGERUNT CONSILIO:

SANCTI OFFICII TRIBUNAL
 JUDICEM HABUIT DEPUTATUM, INQUISITOREM DIGNISSIMUM:
 ACADEMIA CONIMBRICENSIS
 COLLEGAM EDUCAVIT, RECTOREM COLUIT.
 ECCLESIAE LUSITANAE
 CANONICUM NUTRIERUNT ALUMNUM, ET SPONSUM RECEPERUNT
 EPISCOPUM
 TOT GRADUS PROVIDENTIÂ SUPPONENTE,
 UT MERITIS AUGERETUR, QUOD SANGUINI DEBEBATUR.

CUJUS
 MAGNITUDINEM, INTEGRITATEM, SAPIENTIAM,
 MULTIPLEX FAMA LOQUITUR
 IPSA INVIDIA FATETUR,
 HOC OPUS SALOMONICUM TESTATUR.

QUO
 ARCA CORONATA SUFFULCIENS PROPITIATORIUM,
 CUSTODIT MIRACULOSUM SIMULACHRUM
 VIRGAE VIRGINES, QUAE RUPIT RUPEM.

DE CUJUS NATIVITATE, QUAM CELEBRAT GAUDENS,
 SUB CUJUS UMBRA, QUAM DESIDERAT SEDENS,
 LOCULO FECIT LOCUM
 MONUMENTUM CONSTRUXIT MONUMENTO
 HERCULEAS COLUMNAS, VEL POTIUS MACHABAICAS
 SAXEAS FIXIT, NON TERREAS FINXIT,
 UT VIDERENTUR AB OMNIBUS NAVIGANTIBUS MARE:
 NON PLUS ULTRA.

HUJUS TANTI VIRI SI EFFIGIEM QUAERIS
 INSPICE UTRUMQUE ANTRUM
 FRANCI-HISPANICUM SCILICET, ET BETHLEHEMITICUM.
 QUIBUS

UT SIMON DORMIT; UT PASTOR VIGILAT;
 IMMO ETIAM VIGILAT CUM DORMIT.
 NAM ILLIC SPIRITUS INTER VIGILES ASSOCIATUR
 COELESTI MILITIAE,
 DUM HIC CORPUS VIRGINIS PROTECTIONE SECURUM
 REQUIESCIT IN PACE.

HOC EPITAPHIUM INSCULTUM FUIT ANNO DOMINI

1697.

«Em beneficio dos navegantes, viageiros, commandantes e Romeyros fez o Ill.^{mo} Fundador fabricar por de trás da Capella para a parte do sul, junto do rio huma boa Fonte, cujas virtudes, e qualidades mais fabulozas que verdadeyras erudita e Poeticamente descritas se lem em hum romance vulgar, obra do memorado Sebastião Pacheco Varella com elegantes, e bem talhados caractéres ainda que alguns delles já bastantemente apagados. Está esta Fonte Cuberta com hum curuchéo tetrágono ou quadrangular, que descança em quatro colunas, sahe a agoa em bastante copia pella bocca de huma Se-rea de pedra entalhada na mesma Lápida aondê se acha a inscripção e elogio da Fonte no cimo da qual tem em letras todas mayusculas de fôrma por titullo em huma só regra:

HOC ELOGIUM ILL.^{MUS} AEDIFICATOR FECIT INSCULPI ANNO 1696.

ESTA FONTE, Ó NAVEGANTE,
CUJA LIQUIDA CORRENTE
CHRISTAIS PRODIGA DEZATA
ATTENÇOENS VISTOSA PRENDE.

ESTA NIMPHA QUE AO VOUGA,
SÓ EM LEGUAS MAIS DE SETE
ADOÇA AS AGOAS SALGADAS
FEYTA NAYADE A NEREYDE.

ESTA AGOA, QUE O BEM COMMUM
Á VARA LIBERAL DEVE
DE HUM AULICO PASTOR SACRO
MILITAR, JUIZ, REGENTE.

ESTA VEA, CUJA ORIGEM
Á DO PARAISO EXCEDE;
POIS DA CASA DA SENHORA
MAIS BEM NASCIDA DESCENDE.

CONTEM TODAS AS VIRTUDES
DAS FONTES MAIS EXCELLENTE,
E DÁ REMEDIOS Á VIDA,
DESPOIS DE DAR MORTE Á SEDE.

SE A FREQUENTAS POR AGRADO,
SENDO AOS NARCISOS ENFEYTE,
HE DAS GRAÇAS ACIDALIA,
E DAS MUSAS HYPPOCRENE.

HE ARETHUSA DO ALPHEO ;
MAS POR MODO DIFFERENTE
POIS DE HUM RIO A OUTRO RIO
AQUELLE FOGE, ESTA SEGUE.

EGERIA DE MELHOR NUMA,
QUE MAGNIFICO, E PRUDENTE
NA ARCA O NUMEN INVOCA ;
NO TANQUE A PRATA DISPENDE.

BIBLIS, QUE (SEM CULPA) AO RIO
(IRMÃO POR PARTE DE THETIS)
MURMURANDO A ESQUIVANÇA,
VAI ABRAÇAR DOCEMENTE.

FONTE EMFIM DO SOL, CONTIGUA
AO TEMPLO DO DEOS DOS DEOSSES,
CONTRA A CALMA FONTE FRIA,
PARA O FRIO FONTE QUENTE.

SE A BUSCAS POR MEDICINA
HE QUAL A DE CICE, OU ELIS
FONTE QUE AS DOENÇAS CURA,
CHRYSTAL QUE A VISTA ESCLARECE.

IGUALA A FONTE DE MARCYAS
COM BENEFICA ANTITHÉSI ;
POIS SE AQUELLA PEDRAS CRIA
ESTOUTRA PEDRAS DERRETE.

NAM SE TURBA COM AS VOZES
ANTES PARA QUE A CELÉBREM,
SARANDO-AS COMO A DE ZAME
AS LOUVA COMO A DE ELEUSIS.

AO QUE ESTUDA EM SUAS MARGENS
AVIVA A MEMORIA SEMPRE,

COMO A FONTE DE BEOCIA,
OPPOSTA AO CURSO DO LETHES.

A QUEM DA FONTE SALMACIS
BEBEU AS AGOAS ARDENTES,
ESTA AGUA BANHANDO AS FONTES
LIVRA DO AMOR, QUAL SELEMNE.

E QUANDO PERDIDO A BRINDES
ACHES NO VOUGA O LYNCESTES,
ESTA QUAL FONTE CLITORIA
FAZ COM QUE O VINHO ABORRECE.

SE POR DEVOÇÃO VIZITAS
SUA AFFLUENCIA PERENNE,
HE CHORO, COM QUE OS OLHOS PIOS
NA CAPELLA Á VIRGEM SERVEM.

HE FONTE DE IERICHÓ
QUE AS PLANTAS DA ROSA VERTEM
E QUE OUTRO ELISEO COM MOURA
FEZ SUAVE, BENTA, E FERTIL.

HE FONTE PROPHETIZADA
(SE TANTO PODE DIZER-SE)
POIS SAHE DO TEMPLO SANTO
E VAY REGANDO A TORRENTE.

DO MAR DE GRAÇAS MARIA
O RIO¹ E FONTE PROCEDEM
MAS LA JUNTO Á LAPA MANA
CÁ DA MESMA PENHA DESCE.

BEBE, POIS, BEBE Á VONTADE
ACHARÁS QUE HE (MUYTAS VEZES)
TAM UTIL PARA A SAUDE
QUANTO PARA A *VISTA ALEGRE*.

(Tomo XVIII, f. 127).

¹ «Allude a ter o Vouga origem em huma fonte junto a nossa senhora da Lapa». Nota á margem.

«Todo este braço he navegavel (desde Aveyro athé o lugar de S. Romão que tão bem he do termo de Aveyro, e fica vezinho, e quazi defronte do de Ouca (por espaço de largas duas legoas que tanto fazem de Aveyro ao dito lugar de S. Romão. Tem pello meyo hum canal (vulgarmente chamado cal) bastantemente fundo, capáz de navegarem por elle embarcaçoens de quilha como caravellas, e ainda mayores, e há tradição que antigamente navegáram athe defronte de Vagos a carregar de sal no tempo que as prayas de hũ e outro lado erão marinhas, nome que ainda algumas dellas conservão. Porem ao prezente seria impraticavel semelhante navegaçam por se achar este rio no sitio chamado Remelhe, totalmente areado de sorte que se passa a váo». (Tomo XVIII, fl. 132).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

Olaria luso-romana em S. Bartholomeu de Castro-Marim

À memoria de Francisco Silvestre de Sousa Rocha

Por informações do meu particular amigo, hoje fallecido, Francisco Silvestre de Sousa Rocha, que era dedicado amator da numismatica, soube que ao pé da aldeia de S. Bartholomeu de Castro-Marim, no concelho de Villa-Real de Santo Antonio, tinham por vezes apparecido amphoras romanas inteiras, o que levava a crer que alli existira uma estação luso-romana.

Havendo-me o mesmo Sr. facilitado uma excursão áquella aldeia, onde tinha familia e muitas relações, parti para lá em fins de Dezembro de 1896, e mandei proceder a excavações no local, das quaes resultou descobrir-se não só um depósito de amphoras, mas um forno de cozer barro (em latim *fornax*).

O local chama-se *Os Olhos*, e fica á margem do esteiro da Carrasqueira, junto da povoação de S. Bartholomeu de Castro-Marim, a uns 200 ou 300 metros, ao Nascente, da ermida. É terreno accidentado, em que ha hortas e pomares; atravessa-o um caminho público. O chão está juncado de cacos de amphoras (asas, bocaes, fundos, pedaços de bojos) e de cacos de tegulas; tambem por ali apparecem tijolos pris-

¹ Vid. desenhos de tijolos analogos n-O Arch. Port., 1, 315.